

**PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO  
SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO BOMBEIRO  
MILITAR: RELATO DE EXPERIENCIA DE AÇÕES  
EDUCATIVAS DESENVOLVIDAS NO CENTRO DE ENSINO  
MÉDIO CASTRO ALVES, EM PALMAS/TOCANTINS**  
*HIGH SCHOOL STUDENTS' PERCEPTIONS OF THE  
PROFESSIONAL ROLE OF MILITARY FIREFIGHTERS:  
EXPERIENCE REPORT OF EDUCATIONAL ACTIVITIES  
CARRIED OUT AT CASTRO ALVES HIGH SCHOOL, IN  
PALMAS/TOCANTINS*

**LUIZ GUSTAVO SANTANA**

Mestre em Serviço Social pela PUC (GO)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3386924630611901>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6663-5251>  
E-mail: [luiz.gs@unitins.br](mailto:luiz.gs@unitins.br)

**LUCAS OLIVEIRA SENA**

Graduação em Segurança Pública pela Unitins  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1075037460380244>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7835-5201>  
E-mail: [lucasena\\_wally@hotmail.com](mailto:lucasena_wally@hotmail.com)

**CAIO RODRIGUES ARAUJO**

Graduação em Segurança Pública pela Unitins  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8368589857172247>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0213-4794>  
E-mail: [caio.r6876@gmail.com](mailto:caio.r6876@gmail.com)

**ANDRÉ GONÇALVES RITA**

Graduação em Segurança Pública pela Unitins  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7987587226320031>  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8340-7056>  
E-mail: [andregoncalvesrita7803@gmail.com](mailto:andregoncalvesrita7803@gmail.com)

**Resumo:** Este relato de experiência descreve uma intervenção educativa realizada por bombeiros militares com 270 estudantes do ensino médio do Centro de Ensino Médio Castro Alves, em Palmas (TO), no primeiro semestre de 2025. A ação teve como objetivo sensibilizar os participantes quanto aos riscos ocupacionais inerentes à profissão de bombeiro militar. A intervenção foi composta por quatro oficinas temáticas, abordando perigos associados a operações urbanas, combate a incêndios florestais e salvamentos em altura. A metodologia adotada incluiu exposições teóricas, demonstrações práticas de equipamentos e a aplicação de avaliação diagnóstica e final. Os resultados indicaram um aumento significativo no nível de conhecimento dos estudantes sobre os riscos da atividade profissional, além de promoverem empatia e reconhecimento do papel desempenhado pelos bombeiros na sociedade. Constatou-se que a iniciativa contribuiu para ampliar a compreensão acerca da saúde ocupacional em profissões de risco e reforçou o potencial da educação como instrumento de conscientização e estímulo à responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Saúde ocupacional. Bombeiro militar. Educação preventiva. Riscos profissionais. Ensino médio.

**Abstract:** This experience report describes an educational intervention carried out by military firefighters with 270 high school students from Centro de Ensino Médio Castro Alves, in Palmas (TO), during the first semester of 2025. The initiative aimed to raise awareness among participants about the occupational hazards inherent to the profession of military firefighting. The intervention consisted of four thematic workshops addressing dangers related to urban operations, forest fire combat, and high-altitude rescues. The methodology included theoretical presentations, practical demonstrations of equipment, and the application of diagnostic and final assessments. The results indicated a significant increase in students' knowledge regarding the risks of the profession, in addition to fostering empathy and recognition of the role played by firefighters in society. The initiative contributed to a broader understanding of occupational health in high-risk professions and reinforced the potential of education as a tool for awareness and the promotion of social responsibility.

**Keywords:** Occupational health. Military firefighter. Preventive education. Occupational risks. High school.

## Introdução

A saúde ocupacional de bombeiros militares tem ganhado destaque em virtude das condições físicas, emocionais e ambientais adversas inerentes à sua rotina de trabalho. Segundo Pires, Vasconcellos e Bonfatti (2017), a exposição contínua a calor extremo, esforço físico intenso, agentes tóxicos e situações de alto estresse exigem a adoção de medidas preventivas eficazes, como o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o acompanhamento regular da saúde física e mental. Além dos impactos fisiológicos, os aspectos emocionais e psicológicos decorrentes das operações de risco são, muitas vezes, negligenciados pelo imaginário social, o que reforça a necessidade de abordagens educativas que incluam essas dimensões, conforme apontam Santo e Caldas (2024).

Nesse cenário, a educação em saúde no ambiente escolar pode desempenhar um papel estratégico na formação de uma cultura preventiva, aproximando estudantes e comunidade de temas relevantes à sociedade. Com isso, o presente relato tem como objetivo contextualizar as experiências vivenciadas no mês de fevereiro de 2025 por três militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Tocantins, regularmente matriculados no Curso de Tecnologia em Segurança Pública da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

A proposta visa ampliar a compreensão social sobre saúde e segurança no trabalho, valorizar o papel desses profissionais e estimular práticas de prevenção e responsabilidade coletiva. Justifica-se, assim, a relevância da ação enquanto ferramenta formativa e promotora de políticas públicas voltadas à saúde ocupacional.

## Metodologia

A experiência em destaque ocorreu no Centro de Ensino Médio Castro Alves, localizado na Arno 32 (305 Norte) em Palmas, Tocantins, uma instituição dedicada à formação de milhares de estudantes. A escola conta com aproximadamente 600 alunos matriculados e teve como público-alvo os estudantes do 1º e 3º ano do ensino médio. A ação ocorreu durante o primeiro semestre do ano letivo de 2025 e envolveu um total de oito turmas: sete turmas do 1º ano, com aproximadamente 35 alunos cada, e uma turma do 3º ano, composta por 25 alunos, totalizando 270 estudantes. As atividades foram distribuídas entre os turnos matutino e vespertino, sendo quatro turmas em cada turno. A faixa etária dos alunos variava entre 14 e 18 anos.

Ao longo do projeto, foram desenvolvidas quatro oficinas educativas, pelas quais todos os alunos participaram. Cada oficina abordou uma temática específica relacionada aos riscos ocupacionais enfrentados por bombeiros militares. A escolha metodológica ofereceu uma rica oportunidade para os autores (e os alunos, implicitamente) refletirem e interagirem com outras áreas do conhecimento e/ou outras vivências.

A estrutura de oficinas, por ser mais interativa e menos expositiva do que uma simples palestra, permite um intercâmbio de saberes. Esse formato facilita a discussão, o questionamento e a construção colaborativa do conhecimento, incentivando a reflexão não apenas sobre os riscos em si, mas também sobre as estratégias de prevenção, as tecnologias envolvidas e as melhores práticas operacionais. Dessa forma, a metodologia escolhida transcende a mera transmissão de informações, promovendo uma imersão que estimula a interdisciplinaridade e a valorização das diversas vivências relacionadas à profissão de bombeiro militar.

Segundo Bacich, Moran e Valente (2018), as metodologias ativas — como as oficinas práticas — colocam o estudante como protagonista da própria aprendizagem, estimulando-o a agir, refletir e construir sentidos a partir de experiências concretas. Nessa perspectiva, o papel do educador passa a ser o de mediador e orientador, que cria situações desafiadoras e significativas para o desenvolvimento da autonomia e da criticidade.

Os materiais utilizados nas oficinas incluíram, na parte teórica, a apresentação de slides por meio de projetor. Na oficina sobre incêndio urbano, foram apresentados o Equipamento de Proteção Respiratória Autônoma (EPRA) e o conjunto de aproximação. Na oficina sobre incêndio florestal, os alunos conheceram máscaras respiratórias, balaclavas e perneiras. Já na oficina de salvamento

em altura, foram demonstrados capacetes, cadeirinhas paraquedistas e outros equipamentos com certificação específica para esse tipo de atividade.

A proposta metodológica adotada, baseada em oficinas interativas e vivenciais, está alinhada às competências gerais e específicas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da empatia, do pensamento crítico e da valorização da saúde e do bem-estar coletivo. Ao integrar saberes escolares com a prática profissional de bombeiros militares, a ação promoveu a interdisciplinaridade, o protagonismo juvenil e a formação cidadã, em consonância com a Competência Geral 6 (valorização das vivências sociais) e a Competência Geral 8 (autocuidado e saúde emocional), além de dialogar com objetivos da área de Ciências Humanas ao problematizar o mundo do trabalho e suas implicações sociais, conforme a BNCC (BRASIL, 2025).

### **Campo de ação, grupos participantes e desenvolvimento das atividades: contexto de aprendizagem**

De acordo com Pires, Vasconcellos e Bonfatti (2017), a saúde ocupacional de bombeiros militares é uma temática relevante dentro da segurança pública, dada a natureza de risco, intensidade física e emocional das atividades desempenhadas por esses profissionais. Estudos demonstram que os bombeiros estão constantemente expostos a fatores como calor extremo, esforço físico intenso, produtos tóxicos e situações de alto estresse, o que exige a utilização rigorosa de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e um acompanhamento contínuo da saúde física e mental. Além desses aspectos, a rotina operacional pode resultar em jornadas extensas, interrupções no ciclo do sono e alimentação inadequada, fatores que contribuem para o desgaste físico e psicológico ao longo do tempo. A exposição repetida a eventos traumáticos pode impactar negativamente a qualidade de vida e a longevidade na carreira desses profissionais, evidenciando a importância de políticas institucionais voltadas à promoção da saúde integral, como programas de prevenção de doenças ocupacionais e suporte psicossocial (Pires, Vasconcellos e Bonfatti, 2017).

Santo e Caldas (2024) destacam que a falta de políticas estruturadas de saúde ocupacional nos corpos de bombeiros ainda é um desafio, sobretudo nas regiões Norte e Centro-Oeste do país, onde a estrutura organizacional e os recursos são mais limitados. Nesse contexto, ações educativas voltadas à conscientização da sociedade, especialmente entre jovens, contribuem para valorizar o trabalho do bombeiro militar e evidenciar os riscos a que estão submetidos.

A escolha do Centro de Ensino Médio Castro Alves, em Palmas-TO, como local para a intervenção educativa, foi feita levando em consideração o perfil dos alunos e a relevância da temática para jovens em fase escolar. O contato inicial com a instituição de ensino ocorreu algumas semanas antes do início das atividades. Durante essa etapa, foi realizada uma reunião presencial com a direção e coordenação pedagógica, na qual foram apresentadas as propostas das oficinas, seus objetivos e a importância de sensibilizar os estudantes acerca dos riscos ocupacionais enfrentados pelos bombeiros militares.

A receptividade da equipe diretiva foi positiva, e houve uma pactuação clara quanto à agenda das oficinas, ao número de alunos participantes e às condições para realização das atividades, como horários, espaços e recursos necessários. A escola demonstrou grande interesse em apoiar a iniciativa, reconhecendo o valor educativo e social da intervenção. A partir dessa articulação, o planejamento conjunto das ações foi consolidado, possibilitando que a equipe de bombeiros militares realizasse a chegada à escola de forma organizada e integrada à rotina escolar, garantindo o engajamento dos alunos e o sucesso da intervenção.

A ação foi estruturada em quatro oficinas temáticas, com foco na realidade operacional dos bombeiros e nos riscos que impactam diretamente sua saúde física e mental.

A experiência contou com dois tipos de avaliação: uma avaliação diagnóstica, aplicada no início das atividades, com o objetivo de identificar o nível de conhecimento prévio dos alunos sobre os temas abordados; e uma avaliação final, realizada ao término das oficinas, com o intuito de verificar a assimilação do conteúdo por parte dos alunos (tabela 1).

**Tabela 1.** Conteúdos, Técnicas e Carga horária empregadas em cada oficina da ação desenvolvida pelos alunos praças do Corpo de Bombeiros Militar do Tocantins (CBMTO) no Centro de Ensino Castro Alves - Brasil, 2025.

Conteúdo	Técnicas	Carga horária
Palestra saúde ocupacional bombeiro militar	Avaliação prévia, teoria e avaliação final	50 min
Oficina combate a incêndio urbano	Avaliação prévia, apresentação de materiais, prática e avaliação final	50 min
Oficina combate a incêndio florestal	Avaliação prévia, apresentação de materiais, prática e avaliação final	50 min
Oficina salvamento em altura	Avaliação prévia, apresentação de materiais, prática e avaliação final	50 min

**Fonte:** Autoria própria.

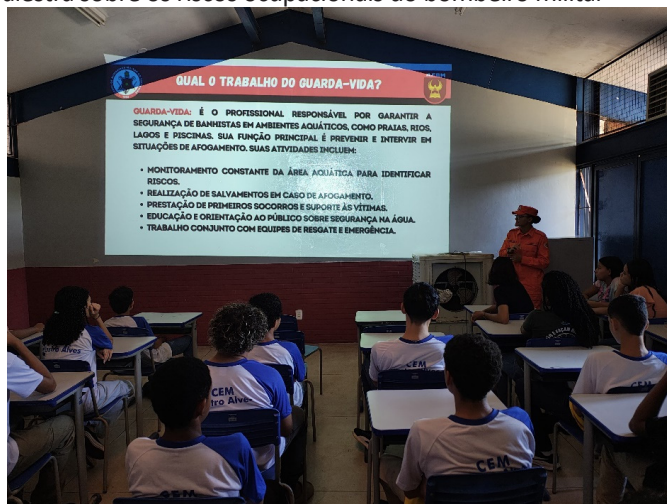
## Oficinas desenvolvidas

A intervenção educativa realizada no Centro de Ensino Médio Castro Alves está alinhada às competências gerais previstas na BNCC para o Ensino Médio (2018), que orientam a formação integral do estudante, promovendo conhecimentos, atitudes e valores essenciais para o exercício da cidadania crítica e responsável. Ao abordar a saúde ocupacional dos bombeiros militares, a ação contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, a valorização do trabalho e o engajamento social dos jovens.

A metodologia adotada foi estruturada em quatro oficinas temáticas, cada uma com foco em aspectos distintos da atuação dos bombeiros militares, mas todas integradas pelo eixo comum da prevenção e do cuidado com a saúde no ambiente de trabalho.

Na primeira oficina (figura 1), foi realizada uma palestra introdutória sobre os riscos ocupacionais enfrentados pelos bombeiros militares. Os alunos puderam conhecer os diversos setores de atuação da corporação, como combate a incêndios urbanos e florestais, salvamentos terrestres, operações em altura e mergulho. A discussão permitiu que compreendessem a multiplicidade de riscos envolvidos em cada uma dessas atividades, desde queimaduras e intoxicações até estresse físico e emocional. A abordagem buscou ampliar a visão dos estudantes sobre o trabalho do bombeiro, para além da imagem heroica usualmente associada à profissão, evidenciando os desafios cotidianos que impactam diretamente sua saúde física e mental.

**Figura 1.** Palestra sobre os riscos ocupacionais do bombeiro militar



**Fonte:** Autoria própria.



Na sequência, a segunda oficina concentrou-se nos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizados no combate a incêndios (figura 2). A exposição prática dos equipamentos, como capacetes, luvas, roupas de aproximação e botas, proporcionou aos alunos uma experiência concreta sobre o peso, a funcionalidade e a importância do uso correto desses itens. Essa demonstração não foi apenas um procedimento técnico, mas uma ação essencial de autopreservação que pode significar a diferença entre a vida e a morte durante uma ocorrência.

**Figura 2.** Oficina sobre EPIs



**Fonte:** Autoria própria.

A terceira oficina abordou as ferramentas e técnicas utilizadas no combate a incêndios florestais (figura 3). Foram apresentados instrumentos como abafadores, mochilas costais, sopradores e aceiros, que exigem esforço físico significativo e resistência, especialmente em condições ambientais adversas. A discussão contemplou os impactos da exposição prolongada ao calor, à fumaça e à pressão do tempo, destacando como esses fatores comprometem a saúde ocupacional. Além disso, foi possível refletir sobre a importância do preparo físico contínuo, da hidratação adequada e da recuperação pós-ocorrência, elementos muitas vezes negligenciados, mas fundamentais para a manutenção da saúde do trabalhador.

**Figura 3.** Oficina sobre incêndios florestais



**Fonte:** Autoria própria.

Por fim, a quarta oficina envolveu a atuação em operações de resgate em altura. Os alunos tiveram contato com cordas, cadeirinhas, mosquetões e dispositivos de ancoragem utilizados em salvamentos verticais (figura 4). Essa atividade enfatizou tanto os riscos físicos, como quedas, lesões e desgaste muscular, quanto os riscos psicológicos, como o medo, o estresse e a necessidade de autocontrole. Ficou evidente que esse tipo de operação exige não apenas técnica, mas também equilíbrio emocional e forte preparo mental, o que evidencia a complexidade das demandas que recaem sobre os profissionais da área.

**Figura 4.** Oficina sobre operações de resgate em altura



**Fonte:** Autoria própria.

Ao longo de todas as oficinas, a saúde ocupacional foi abordada como elemento transversal e essencial. Os estudantes puderam perceber que a rotina do bombeiro militar, embora inspiradora, envolve uma série de fatores que podem comprometer seu bem-estar. A experiência pedagógica buscou não apenas transmitir conhecimento, mas também promover empatia, valorização da profissão e reflexão crítica sobre as condições de trabalho desses profissionais. Ao final, ficou clara a importância do investimento contínuo em treinamento, suporte psicológico, equipamentos adequados e políticas institucionais de cuidado com a saúde desses bombeiros militares que arriscam suas vidas diariamente em prol da segurança da sociedade.

O conteúdo das oficinas dialogou diretamente com os componentes curriculares previstos na BNCC (2025), especialmente nas áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ao tratar dos direitos trabalhistas e da cidadania, e Ciências da Natureza, ao abordar os aspectos biológicos e físicos dos riscos ocupacionais. Além disso, o desenvolvimento das oficinas privilegiou a interação comunicativa e o pensamento crítico dos estudantes, estimulando habilidades próprias das Linguagens. Os resultados obtidos com a atividade confirmam a efetividade das ações educativas como ferramenta de sensibilização social, especialmente quando abordam temas como saúde ocupacional em profissões de risco. Conforme discutido por Pires, Vasconcellos e Bonfatti (2017), a sociedade tende a valorizar apenas o aspecto heróico da atuação dos bombeiros, sem compreender plenamente os impactos físicos e psicológicos decorrentes da rotina da profissão.

A apresentação dos equipamentos e a exposição dos desafios enfrentados nas operações possibilitaram aos alunos uma percepção mais clara sobre a relevância do uso correto dos EPIs, os efeitos do esforço físico intenso e os riscos muitas vezes não perceptíveis, como o estresse, as altas temperaturas e o desgaste emocional. Tais aspectos, frequentemente ignorados no senso comum, contribuíram para ampliar a compreensão dos participantes sobre a importância de políticas públicas voltadas à proteção e ao cuidado com a saúde desses profissionais.

Ademais, a iniciativa teve um papel significativo na formação cidadã dos estudantes, despertando senso crítico e empatia em relação à realidade vivida pelos bombeiros militares. Ao tornar visíveis as dificuldades enfrentadas no exercício da profissão, especialmente em regiões como o Tocantins, onde há limitações estruturais, a ação evidenciou a importância de discutir

condições laborais com responsabilidade social. Dessa forma, a atividade também reafirmou a função educativa e transformadora do Corpo de Bombeiros junto à sociedade.

## **Avaliação e resultados da intervenção**

Antes do início das atividades, foi aplicado um questionário oral e aberto aos estudantes, destinado apenas àqueles que se sentissem à vontade para participar. Optou-se pela forma oral considerando a dificuldade de manter a atenção e o engajamento de adolescentes, especialmente em escolas públicas localizadas em regiões mais vulneráveis, durante atividades expositivas tradicionais. As perguntas abordaram as funções do bombeiro militar e os principais riscos à saúde associados à profissão.

Os resultados iniciais indicaram um baixo nível de conhecimento sobre o tema: a maioria dos alunos desconhecia os riscos ocupacionais envolvidos nas operações e a importância dos cuidados com a saúde no exercício da profissão.

Após a realização das quatro oficinas educativas, um novo questionário foi aplicado com o intuito de verificar as aprendizagens adquiridas. As respostas evidenciaram avanços significativos na compreensão do conteúdo. Quando questionados sobre os riscos psicossociais enfrentados pelos bombeiros durante o salvamento em altura, os estudantes destacaram fatores como estresse, ansiedade e traumas psicológicos, associados à exposição frequente a situações de risco e ao contato direto com acidentes traumáticos.

Em relação às principais atividades realizadas pelo Corpo de Bombeiros, as respostas abrangeram desde o resgate de pacientes doentes ou vítimas de acidentes, passando pela prestação de primeiros socorros e salvamentos em edificações, pontes e cachoeiras, até o combate a incêndios urbanos e florestais.

Ao serem indagados sobre o que deve ser feito diante de um princípio de incêndio, os estudantes demonstraram domínio dos procedimentos abordados durante as oficinas, mencionando a importância de acionar imediatamente o Corpo de Bombeiros pelo número 193, ativar o alarme de emergência e, sempre que possível e seguro, realizar o combate inicial com o uso adequado de extintores.

Por fim, na questão referente às ações para evitar ou mitigar os incêndios florestais, os participantes revelaram boa assimilação das orientações apresentadas, destacando medidas preventivas como respeitar os períodos de proibição das queimadas, manter aceiros em áreas de risco e manusear o fogo de forma responsável nas épocas permitidas.

De modo geral, os resultados demonstraram um aumento expressivo no nível de conhecimento dos estudantes. Os participantes passaram a reconhecer melhor os riscos da profissão, a importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o papel das medidas preventivas. A comparação entre os dois momentos avaliativos revelou o impacto positivo da ação educativa na formação crítica e cidadã dos jovens, confirmando a eficácia das oficinas como instrumento pedagógico de sensibilização e aprendizagem significativa.

Essa experiência reforça o papel da escola, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), como espaço privilegiado de formação crítica, capaz de preparar os estudantes para compreender e intervir nas dinâmicas sociais complexas. Ao valorizar profissões essenciais como a dos bombeiros militares, a ação contribui para a construção de uma consciência social voltada ao reconhecimento dos direitos e desafios da saúde no trabalho, estimulando a participação ativa e responsável dos jovens na sociedade.

## **Considerações finais**

A realização das oficinas sobre saúde ocupacional dos bombeiros militares no Centro de Ensino Médio Castro Alves, em Palmas/TO, demonstrou que a educação em saúde, quando articulada ao contexto escolar, ultrapassa a simples transmissão de informações e se converte em espaço de diálogo, reflexão crítica e construção coletiva de saberes. Ao integrar teoria e prática, a experiência possibilitou aos estudantes compreenderem, de forma concreta, a importância da

prevenção, do cuidado com a saúde e da valorização de profissões essenciais para a sociedade.

Os objetivos inicialmente propostos foram plenamente alcançados: houve evolução significativa entre a avaliação diagnóstica e a final, confirmando o aprendizado dos alunos; promoveu-se maior sensibilização acerca dos riscos ocupacionais enfrentados por bombeiros militares; e fortaleceu-se a articulação entre escola, saúde e segurança pública.

As contribuições da iniciativa se desdobram em três dimensões complementares. Para os estudantes, a vivência proporcionou aprendizado contextualizado, desenvolvendo consciência crítica, empatia e responsabilidade social, além de estimular o protagonismo juvenil e a valorização da saúde coletiva. Para os bombeiros militares, representou oportunidade de crescimento profissional e pessoal, ampliando competências comunicativas, educativas e de liderança, bem como reforçando o papel social da corporação como agente formador e promotor de cidadania. Para a sociedade, a ação consolidou-se como espaço de aproximação entre instituições públicas, fortalecendo a percepção sobre a relevância das profissões de risco e incentivando práticas de prevenção que contribuem para a promoção do bem-estar coletivo.

Em síntese, a experiência evidencia que ações educativas bem planejadas possuem caráter transformador, ao mesmo tempo em que ampliam a formação cidadã dos jovens, valorizam e fortalecem institucionalmente o Corpo de Bombeiros e estimulam a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e solidária.

## Referências

BACICH, L., MORAN, J., & VALENTE, J. A. . **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acessado em: 25 jun. 2025.

PIRES, Luiz Antonio de Almeida; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; BONFATTI, Renato José. Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 113, p. 577-590, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201711318>. Acesso em: 24 maio 2025.

SANTO, Rafael Reis do Espírito; CALDAS, Cezar Augusto Muniz. Saúde ocupacional dos bombeiros militares de uma metrópole da Amazônia. **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v. 9, n. 3, p. 183-200, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2024v9n3p183-200>. Acesso em: 24 maio 2025.

Recebido em 14 de outubro de 2025.

Aceito em 15 de dezembro de 2025.